**MANUSEIO DO ACESSO VASCULAR CENTRAL: IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE**

Antonia Rozângela Souza de Oliveira1, Jamila Moura Fraga2, Francisca Maria Rodrigues dos Santos3, Juliana Maria Costa de Mesquita3, Rita Mônica Borges Studart4.

1-Acadêmica do Curso de Enfermagem na Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. 2- Enfermeira. Residentes no Programa de Residência Multiprofissional em Transplante de Órgãos e Tecidos do Hospital Geral de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3-Enfermeiras. Pós-graduadas em Transplante de Órgãos e Tecidos pela Universidade Estadual do Ceará. 4- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade de Fortaleza. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

Cateteres Venosos Centrais constituem-se em ferramentas imprescindíveis para tratamento e cuidado de pacientes críticos. Objetivou-se avaliar a segurança do paciente frente ao manuseio pela equipe de enfermagem do acesso venoso central. Estudo observacional com abordagem quantitativa transversal, realizada em um Centro de Terapia Intensiva de um hospital público terciário, localizado em Fortaleza-Ceará, no período de agosto a outubro de 2018. A amostra foi composta por 184 observações do manuseio do cateter com integração a prescrição médica, foram excluídos pacientes com acesso periférico. A caracterização dos pacientes, como sexo, idade, escolaridade, estado civil, ocupação, patologia que levou a internação e outros constituíram também o instrumento da coleta. Os resultados foram transcritos e tabulados em uma planilha do programa Excel, submetidos à análise estatística, com enfoque na frequência absoluta e relativa. O estudo recebeu aprovação do CEP do referido hospital com número 151775. Quanto aos resultados, observou-se um predomínio do sexo feminino (50,8%) com faixa etária de 54 a 71 anos (42,6%) dos casos, seguida do intervalo de 36 a 53 anos com 31,1%. Sobre a causa da internação mais expressiva foi o pós-operatório complicado de cirurgia geral (23%) dos casos, foi identificado outras causas bem variadas (39,4%). O local de inserção do cateter mais utilizado foi na subclávia (54,1%), duplo lúmen (93,4%) onde 59,2% das inserções eram próximos do tubo orotraqueal elevando assim o risco para contaminação com as secreções do paciente. A permanência do cateter foi predominante intervalo entre seis a dez dias (36,3%). Da quantidade de torneirinhas foi expressivo de seis a dez (76,9%). A maioria dos catateres estava com cobertura de filme de poliuretano (75,4%). O manuseio do cateter durante 12 horas foi de cinco a dez vezes (65,6%). Sobre a lavagem das mãos antes do contato com o catete, 67,2% dos profissionais lavaram as mãos. A quantidade de antibióticos prescritos para 24 horas foi de dois a três (29,9%). Ao avaliar as práticas de enfermagem para segurança do paciente na utilização do acesso venoso central foi constatado um excessivo manuseio do cateter com utilização rotineira de torneirinhas e extensores para a infusão de várias drogas de forma simultânea. Apesar de não ter avaliado a interação medicamentosa com as infusões continuas dos pacientes internados na UTI, pode-se estimar existência de interações medicamentosas.

Descritores: Enfermagem; Terapia Intensiva; Infecção.

REFERENCIAS

ANDRADE, M. et al. Risk Of Infection In Central Venous Catheter: Review Study To Nursing Care. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói (RJ), v. 9, n.2, p. , Nov 2010. Available from: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.3109/700>>. Access: 2014 Apr 08. doi:<http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20103109>.

BRACHINE, J. D. P.; PETERLINI, M. A. S.; PEDREIRA, M. L. G. Método bundle na redução de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateteres centrais: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm**.,  Porto Alegre ,  v. 33, n. 4, dez.  2012 .   Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1983-14472012000400025&lng=pt&nrm=iso>. acessos em  08  abr.  2014.  <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000400025>.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 14 de junho de 2013. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas\_noticias/2013/06\_jun\_14\_publicada\_resolucao.html

DALLÉ, J. et al. Infecção relacionada a cateter venoso central após a implementação de um conjunto de medidas preventivas (bundle) no centro de terapia intensiva (CTI). **Clinical and Biomedical Research,** [S.l.], v. 32, n. 1, abr. 2012. ISSN 2357-9730. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/25148>>. Acesso em: 12 Maio. 2014.

LEAL, K. P.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; GUIDO, L. A. Análise da produção científica acerca do uso de cateter venoso central em adultos hospitalizados. **R. pesq.: cuid. fundam**. online 2013. dez., 5(5):95-101. ISSN 2175-5361 disponível em:< [file:///C:/Users/luizabeatriz/Downloads/1640-17602-1-PB%20(4).pdf](file:///C%3A/Users/luizabeatriz/Downloads/1640-17602-1-PB%20%284%29.pdf). Acesso em 12 de Maio 2014.

MARQUES NETTO, S. et al. Infecção de cateter vascular central em pacientes adultos de um centro de terapia intensiva. [**Rev. gaúch. enferm**](http://portal.revistas.bvs.br/transf.php?xsl=xsl/titles.xsl&xml=http://catserver.bireme.br/cgi-bin/wxis1660.exe/?IsisScript=../cgi-bin/catrevistas/catrevistas.xis|database_name=TITLES|list_type=title|cat_name=ALL|from=1|count=50&lang=pt&comefrom=home&home=false&task=show_magazines&request_made_adv_search=false&lang=pt&show_adv_search=false&help_file=/help_pt.htm&connector=ET&search_exp=Rev.%20ga%FAch.%20enferm);30(3):429-436, set. 2009. **ISSN** 0102-6933. Disponivel em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/8957/6964> . Acesso em: 12 de Maio. 2014

MENDONÇA, K. et al. Atuação da enfermagem na prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter. **Revista enfermagem UERJ**,  Rio de Janeiro, 19(2):330-333, abr.-jun. 2011. ISSN 0104-3552. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a26.pdf>. Acessos em 12 Maio. 2014.

O’GRADY, N. P. et al. Guidelines for the prevention of intravascular catheter-related infections. **Clin Infect Dis** 2011; 52 (9): e162-e93.

OLIVEIRA NETTO, A. A.; MELO, C. Metodologia da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Visual books, 2006.

OSORIO, J. et al . Implementación de un manojo de medidas (bundle) de inserción para prevenir la infección del torrente sanguíneo asociada a dispositivo intravascular central en Cuidado Intensivo en PAIVA, B. S. R. et al. Cateterização venosa central em crianças internadas em unidade de terapia intensiva pediátrica: Complicações. **Rev. Paul. Pediatria** 2006; 24(1):35–41.

POLIT, D.F; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. , Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7 ed. Porto Alegre. ARTMED. 2011.

TARDIVO, T.B.; NETO, J.F.; JUNIOR, J.F. Infecções sanguíneas relacionadas aos cateteres venosos. **Rev. Bras. Clin. Med**. 2008; 6(1):224-227.

TRAVASSOS, C.; CALDAS, B. Capítulo 2- A qualidade do cuidado e a segurança do paciente: histórico e conceitos, p. 19- 27. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. 1ª ed. Brasília- DF, 2013.

MOLINA, L. V. et al. Características clínico-epidemiológicas de 17 pacientes con infección asociada con catéter de venoso central, hospitalizados en la Unidad de Cuidado Intensivo adultos. Clínica Cardiovascular Santa María, 2010Medicina UPB [On-line] 2012, 31 (Julio-Diciembre) : [Data de consulta: 12 / mayo / 2014] Disponível em:[<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=159026906008>](http://www.redalyc.org/articulo.oa)ISSN 0120-4874.